

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS
ESCOLAS DO CAMPO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CONTEXTO DA
ESCOLA DOUTOR EDVALDO BRANDÃO CORREIA NO MUNICÍPIO DE
CONCEIÇÃO DA FEIRA - BAHIA¹**

SANTOS, Marijú da Silva Queiroz - UFRB²

RIOS, Kássia Aguiar Norberto - UFRB³

Resumo: O presente artigo abordará uma reflexão sobre os principais desafios e possibilidades do processo de ensino e aprendizagem de geografia na perspectiva da Educação do Campo, a partir da realidade presente na escola Doutor Edvaldo Brandão Correia no município de Conceição da Feira – BA. É importante destacar que Conceição da Feira é um município do estado da Bahia, localizado na Região Metropolitana de Feira de Santana e que possui uma população estimada em 22.840 habitantes segundo o IBGE, sendo 13.154 habitantes considerados urbano e 7.254 rural, o que equivale a cerca de 36% (IBGE, 2016). Cabe destacar que embora o percentual de população rural apresente apenas 36%, a área do município considerada pelo IBGE enquanto urbana possui fortes características rurais (economia, cultura, infraestrutura, etc.), o que nos leva a uma reflexão sobre o que de fato é rural ou urbano. No decorrer do artigo serão apresentados alguns questionamentos, a destacar: Que geografia tem sido ensinada nessas escolas? A geografia tradicional e mecânica que não permite aos alunos se sentirem parte no espaço que estudam ou uma geografia que permite a formação e análise crítica acerca do espaço a sua volta? Como trabalhar a geografia em sala de aula, na perspectiva da Educação do Campo? Para responder tais questões recorreremos a uma abordagem metodológica de análise qualitativa, com a realização de pesquisa bibliográfica e de campo. Nesta última destaca-se o desenvolvimento de atividades de geografia em sala de aula com os alunos (oficinas de geografia). As análises realizadas nos levaram a compreender que o ensino da geografia em Conceição da Feira ainda ocorre tendo como base a reprodução de conteúdo do livro didático e abordagem de temas sem vínculo algum com a realidade local. Realidade está, conforme pontuado anteriormente, que se difere significativamente dos padrões característicos do espaço urbano (visão única abordada nas escolas). Desta forma é preciso entender que ensinar geografia vai muito além do que se propõem os livros, é preciso propor um novo olhar de como ensinar e aprender geografia possibilitando os

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Licenciatura em Pedagogia com ênfase em Educação do Campo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

² Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia com ênfase em Educação do Campo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Email: marijudasilva@hotmail.com

³ Profa. Adjunta do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Email: kassiarrios@ufrb.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

sujeitos a compreenderem seus espaços, origens, identidades e culturas como o objetivo de ampliar suas reflexões acerca do seu território. Por meio deste artigo, procura-se desenvolver nos alunos o entendimento das ações do ser humano e suas relações com o espaço, de modo que eles tenham subsídios para analisar e compreender, criticamente, a sociedade em que vivem, tornando-se cidadãos atuantes, ampliando, de maneira gradativa, a escala de análise geográfica, tal como conhecendo, sua casa, escola, rua, bairro, cidade, país e mundo.

Palavras-chave: Educação do Campo. Ensino. Aprendizagem. Geografia.

Abstract: This article will address a reflection on how geography teaching has been carried out in elementary school classes, from the perspective of rural education, in the municipality of Conceição da Feira, Bahia. It is important to note that Conceição da Feira is a municipality in the state of Bahia, located in the Metropolitan Region of Feira de Santana, with an estimated population of 22,840 according to IBGE, 13,154 of which are urban and 7,254 are rural, equivalent to about 36% (IBGE, 2016). It should be noted that although the percentage of rural population is only 36%, the area of the municipality considered by the IBGE as an urban center has strong rural characteristics (economy, culture, infrastructure, etc.), which leads us to a reflection on what in fact it is rural or urban. In the course of the article will be presented some questions, to highlight: What geography has been taught in these schools? The traditional and mechanical geography that does not allow students to feel part of the space they study or a geography that allows the formation and critical analysis around the space around them? How to work geography in the classroom, from the perspective of Field Education? To answer such questions we use a methodological approach of qualitative analysis, with the accomplishment of bibliographical, documentary and field research. In this last one, the development of activities of geography in the classroom with the students (geography workshops) stands out. The analyzes carried out led us to understand that the teaching of geography in Conceição da Feira still occurs on the basis of the reproduction of contents of the didactic textbook and approach of subjects without any link with the local reality. Reality is, as pointed out earlier, that it differs significantly from the characteristic patterns of urban space (a single view addressed in schools). In this way, it is necessary to understand that teaching geography goes far beyond what is proposed in the books, it is necessary to propose a new look at how to teach and learn geography allowing subjects to understand their spaces, origins, identities and cultures as the objective to broaden their reflections territory. Through this article, we try to develop in the students the understanding of human actions and their relations with space, so that they have subsidies to critically analyze and understand the society in which they live, becoming active citizens, gradually expanding the scale of geographic analysis, such as getting to know your home, school, street, city and country.

Keywords: Field Education. Teaching. Learning. Geography.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

1 INTRODUÇÃO

Partimos do princípio que para analisar quaisquer desafios existentes dentro e fora dos espaços educativos é preciso compreender, antes de tudo, como o próprio processo de educação foi constituído como espaço de poder e alienação da sociedade ao longo do tempo, em especial nos espaços rurais. Pois é desse contexto que nasce algumas das reflexões e indagações iniciais e motivadoras desta pesquisa.

Esta pesquisa nasceu a partir da observação e constatação de como tem sido ministrada as aulas de geografia em turmas do Ensino Fundamental (séries iniciais), onde foi possível vivenciar tal experiência como é fragmentado o ensino deste componente, e que os conteúdos não condizem por inúmeras vezes com a realidade dos alunos, seus conhecimentos e saberes. Cabe destacar que os discentes precisam saber e compreender sobre seus espaços, pois é deste que advém sua história e os saberes adquiridos ao longo do tempo. A escola precisa está atenta que não podemos retardar as informações, mas dá condições aos educandos adquiri-los de forma que produza o conhecimento legítimo e não fragmentado. Os currículos precisam contemplar conteúdos que favoreçam o aprendizado e que possam compreender o seu espaço local para depois o global.

É imprescindível o convívio do professor com o aluno em sala de aula, no momento em que pretender desenvolver algum pensamento crítico da realidade por meio da Geografia. É fundamental que a vivência do aluno seja valorizada e que ele possa perceber que a Geografia faz parte do seu cotidiano, trazendo para o interior da sala de aula, com a ajuda do professor, a sua experiência (PCN, 1998, p.30).

Na metade da década de 70, a geografia volta seu olhar/abordagem ao desenvolvimento da consciência crítica-participativa de alunos e professores, com base na realidade vivida, percebida e sentida onde se transforma a realidade em objeto de estudo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Existem várias estratégias que podem e devem ser utilizadas nas salas de aulas, desde a discussão dos conteúdos a partir da realidade, a cultura, os cultivos, a religião, culinária, etc. ao uso dos recursos tecnológicos. Os professores precisam atrair os alunos com conteúdo que tratem de seu cotidiano e que se reconheçam neste contexto de lutas e transformação. É necessário nesse processo valorizar o conhecimento tradicional e a partir dele construir novos conhecimentos.

Frente tudo isso, precisa pensar em ações e propostas educativas que valorize a cultura dos alunos, seus saberes e conhecimentos adquiridos ao longo do tempo. Antes mesmo de trabalhar a formação humana o professor precisa trabalhar as raízes, pois se o educando não conhecer de onde veio é impossível saber como se formou, levar e valorizar a sua história.

É sabido que o sistema educacional brasileiro, mesmo tendo passado por diversas mudanças ao longo dos últimos séculos ainda é constituído por processos formativos considerados tradicionais e excludentes. Trata-se de uma educação que segue a lógica única de conhecimento, centrada na figura do professor e com metodologias baseada no “ato de decorar sem compreender”. Por muitos anos, os processos formativos tiveram como base exclusiva: a leitura de livros que na maioria das vezes são descontextualizados da realidade vivenciada pelos alunos, a memorização de operações matemáticas, datas comemorativas, capitais, estados e países e o decalque de mapas.

É nesse breve contexto que destacamos a importância e os desafios do processo de ensino e aprendizagem da Geografia na perspectiva da Educação do Campo. Enquanto ciência que tem como conceito chave o espaço geográfico, essa disciplina carrega consigo o papel de possibilitar aos sujeitos, a análise crítica das bases que sustentam a relação sociedade e natureza na construção do espaço (geográfico). Nesse sentido, pode-se possibilitar aos alunos uma análise estática da paisagem (sem envolvê-los, sem reflexões, questionamentos e/ou tensionamentos) ou uma análise crítica das contradições e desigualdades intrínsecas a esse processo, inserindo-os enquanto participantes de tal.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

No Brasil por muito tempo a geografia que tem sido ensinada dentro das escolas é aquela que visa o interesse das classes dominante (alienação da classe trabalhadora), caracterizada pela memorização de estados, capitais e países, leituras de livros descontextualizados da realidade vivenciada pelos alunos e, principalmente o decalque de mapas. Enquanto isso, a maioria dos alunos não conhecia nem ao menos o seu município, a população, a vegetação, hidrografia, etc. Outro fator importante refere-se à forma com que essas escolas são classificadas, muitas delas encontram-se inseridas em áreas consideradas urbanas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no entanto atendem alunos da zona rural e, principalmente encontram-se na sedes municipais que embora sejam descritas enquanto urbanas carregam fortes traços e características rurais. O recorte espacial dessa pesquisa, município de Conceição da Feira – BA é um exemplo desse cenário.

Diante das observações e constatações feitas na escola pesquisada o ensino de geografia tem sido desenvolvido a partir de uma visão urbanocêntrica que não condiz com a realidade vivenciada no município, caracterizado pela forte presença do rural. Nesse sentido defendemos que o processo de ensino e aprendizagem da Geografia precisa estar relacionado ao cotidiano dos alunos. O papel da escola e em especial, desse componente, vai muito além dos conteúdos, implica em trabalhar com os alunos a especificidade da geografia defendemos que a aprendizagem significativa deve ir além dos muros da escola.

E desse contexto que emerge a nossa questão de pesquisa: Quais os principais desafios e possibilidades do processo de ensino e aprendizagem de geografia na perspectiva da Educação do Campo no município de Conceição da Feira - BA? Para responder tal questão elencamos como recorte empírico analítico a escola Doutor Edvaldo Brandão Correia.

A comunidade escolar Doutor Edvaldo Brandão Correia é oriunda de uma classe social de baixo poder aquisitivo, os pais trabalham na construção civil, nas granjas do município que é a principal atividade econômica, empregadas domésticas e no comércio, 30% são funcionários público. Os estudantes mesmo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

residindo na área considerada pelo IBGE enquanto urbana possui fortes características rurais.

Nesse intuito o presente trabalho tem por objetivo analisar os principais desafios e possibilidades do processo de ensino e aprendizagem de geografia na perspectiva da Educação do Campo, a partir da realidade presente na escola Doutor Edvaldo Brandão Correia-Ba.

2 PERCURSO METODOLÓGICO: OS CAMINHOS DA PESQUISA

Esta pesquisa tem como recorte espacial analítico o município de Conceição de Feira, mais especificamente em três turmas da Escola Doutor Edvaldo Brandão Correia. Vale ressaltar que a pesquisa foi realizada em três turmas distintas: 4º ano composta por 22 alunos, 5º B, 30 alunos e 5º C com 32, são turmas as quais leciono na distribuição da carga horária por disciplinas que se dividem em cinco, dando maior destaque à geografia que foi escolhida como tema desta pesquisa.

Para a escrita foi feito um paralelo entre a experiência profissional e o ensino da geografia no contexto da escola do campo. Por muito tempo trabalhando com esta modalidade de ensino e especialmente com a ciência geográfica foram surgindo algumas inquietações durante o processo educativo, a cada dia se tornava algo muito difícil e complicado por não saber como ensiná-la e não ter a formação específica para ministrar aulas que fossem prazerosas para os alunos, pois apenas reproduzia o que o livro didático ofertava, não via outras maneiras de ser agradável, significativa e nem didática. Nós educadores do século XXI que atuamos diretamente com os alunos precisamos nos indagar o que ensinar e como ensinar. Desta forma foi possível refletir a cerca de como essa ciência tem sido ensinada nas escolas, em especial aquela que atende alunos que residem em localidades com características rurais, como ministrar as aulas de geografia reformulando o que o sistema oferece e ressignificando a práxis alterando o que já está posto.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

A pesquisa foi desenvolvida através de uma abordagem metodológica de análise qualitativa, com a realização de pesquisa bibliográfica, e de campo. Nesta última destaca-se o desenvolvimento de oficinas temáticas de geografia em sala de aula com os alunos, onde desenvolvemos atividades práticas, visando observar o nível de aproveitamento e dificuldades das turmas.

De maneira geral, a pesquisa a ser desenvolvida é classificada enquanto qualitativa, devido à especificidade do fenômeno a ser observado. Segundo LAKATOS (2010) pesquisa qualitativa tem por objetivo levar o pesquisador a observar fatos de ordem socioeconômica e cultural e que possa alcançar os objetivos esperados. A pesquisa qualitativa permite ao pesquisador buscar informações sobre o objeto em estudo, baseadas em pequenas amostras, que proporciona concepção e compreensão inicial de problema de pesquisa.

[...] abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo e o objeto e a subjetividade do sujeito (CHIZZOTTI, 1995. P. 79).

A pesquisa bibliográfica de acordo com (LAKATOS, 2010.p.166). “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.”. Esta pesquisa tem a função direta de colocar o observador em ligação com o objeto em estudo que já foi comprovado teoricamente.

Nesta pesquisa utilizamos como base os autores: Helena Copetti Callai; Aprendendo a ler o Mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental; Rafael Straforini; Dissertação, Ensinar nas séries iniciais: o desafio da totalidade mundo; Roseli Salete Caldart, Dicionário do Campo. Esses autores contribuíram de maneira significativa com a pesquisa voltada para o ensinar e aprender geografia, onde professor e aluno possa criar canais de diálogos de identidade, cultura, espaço, respeito, diversidade, origem e pluralidade, onde a busca em conhecer o mundo a sua volta seja

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

uma constante descoberta entre os sujeitos que fazem parte de um mesmo território e torna-se protagonista do ensinar e aprender.

Na pesquisa de campo foram realizadas algumas atividades com os discentes. Durante as observações e ações realizadas em sala de aula foram utilizadas algumas ferramentas para a coleta de dados, aos quais destacamos as oficinas temáticas de geografia. “Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento acerca de um problema, para o qual procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. (LAKATOS,2010,p.169). Através da pesquisa de campo foi possível relacionar a teoria e a prática e ir a busca de evidências e informações que possa corroborar como o ensino eficaz, para o contexto escolar e principalmente nas escolas em estudo, mesmo sendo urbana, mas recebe alunos da zona rural, fazendo esta pesquisa foi possível traçar um dialogo entre os campo-cidade pois o artigo revela que mesmo a escola estando na sede o município tem forte traços rurais e, portanto, precisa desenvolver um ensino que contemple tal especificidade.

O primeiro passo foi à coleta de dados, os estudantes levaram para casa o seu caderno, onde colheram informações da pessoa mais velha da sua comunidade/bairro/rua e coletaram dados sobre a origem do lugar onde mora.

O segundo passo foi à realização das oficinas temáticas de geografia. Durante todo ano letivo trabalhamos em três ciclos nos quais foram utilizadas algumas dinâmicas para trabalhar com a geografia em sala de aulas. Foram feitas nas três etapas as oficinas temáticas, elas aconteceram de acordo com os conteúdos propostos pela professora e a coordenação pedagógica da escola.

A primeira oficina temática foi: O trabalho no espaço rural. Os alunos pesquisaram como o homem do campo realiza suas atividades diárias no campo e qual cuidado tem com o manejo e o cultivo da terra e quais ferramentas eram utilizadas, entre o plantio e colheita dos alimentos. No final do primeiro ciclo a culminância da oficina foi cada aluno juntamente com seus pais construírem objetos que retratasse o trabalho do homem camponês já que e suas famílias tem forte ligação com a zona rural.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

No segundo ciclo foi proposto para a escola que os alunos construíssem em cada disciplina jogos para trabalhar com conteúdos que achassem relevantes. A turma a qual a professora lecionava a geografia construíram alguns jogos e que fossem compartilhados com outras turmas. Os alunos construíram com auxílio da professora: Jogo da Velha para trabalhar os estados e capitais sem o método da memorização; Bingo geográfico como o tema: Diversidades de espécies nos biomas brasileiros e principalmente do município, com a vegetação da caatinga.

O terceiro ciclo trabalhou com o tema: De onde vem a energia elétrica? A turma pesquisou sobre os tipos de energia, mas a que deu o maior enfoque foi a Usina Hidrelétrica da Pedra do Cavalo que fica bem próximo do município de Conceição da Feira onde os alunos moram e não sabia e nem conhecia a usina e que fornece água e energia para o município.

Trabalhamos também com a paisagem do município em obras de artes. A classe produziu mapa mental e pinturas em telas, para destacar as mudanças climáticas em nosso território, clima, vegetação e relevo. Essa atividade teve como eixo norteador: O lugar onde moro, minha realidade, paisagens rural e urbana.

O principal objetivo das oficinas temáticas foi poder observar e constatar as diversas possibilidades de ensinar e aprender a geografia dentro e fora da sala de aula, com um ensino voltado para o agir e o pensar, visando desenvolver nos alunos o raciocínio geográfico ou seja como a geografia define o mundo e o modo de vida das pessoas.

Desta forma, os procedimentos desta pesquisa a ferramenta principal o aluno como autor coadjuvante deste trabalho onde combinamos pesquisa e método para o resultado positivo deste artigo.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Figura 1. Imagens da Escola.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

Figura 2. Oficinas temáticas desenvolvidas com os alunos em sala de aula.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

3 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO DA GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DO CAMPO: NOTAS TEÓRICAS

Os teóricos que fundamentaram as discussões desta pesquisa foram: Helena Copetti Callai (2010); Rafael Straforini (2001); Mônica Molina, (2012); Roseli Salette Caldart (2012). Além destes, trabalhamos com outros autores que no decorrer da pesquisa serviram para melhor compreensão da temática em estudo e embasamento das análises. De maneira geral, os autores citados dialogam entre si e trazem em seus artigos reflexões sobre como tem sido o ensino da geografia no contexto escolar.

Ao falar sobre como ensinar geografia no contexto da Educação do campo tomamos como referência as ideias de Roseli Salette Caldart quando a mesma esclarece que os protagonistas do campo se contrapõem ao modelo de educação que tem sido construído historicamente nos espaços rurais e defende a existência e importância da Educação do Campo, esclarecendo como os movimentos sociais tem sido de fundamental importância para o processo emancipatório do homem camponês e que o campo deixe de ser visto como educação para o agronegócio.

A Escola do Campo nasce do mesmo contexto da Educação do Campo com Mônica Castagna Molina (2012) *Dicionário do Campo* nos convida a refletir e pensar sobre a concepção de Escola do Campo e como ela contradiz como o que tem sido proposto dentro das escolas e permite que os trabalhadores e trabalhadoras do campo lute para ter seus direitos de estudar respeitados e acima de tudo na luta por uma escola que desenvolva estratégias para se contrapor ao agronegócio “Ensinar os alunos e a própria organização escolar a trabalhar a partir de coletivos é um relevante mecanismo de formação e aproximação das funções que a escola pode vir a ter nos processos de transformação social”.(MOLINA,2012, p.329).

O livro de Geografia volume 22 da Coleção Explorando o Ensino do ensino fundamental no capítulo 1 que dentre tantos autores. É tomando como eixo norteador as discussões que envolvem a escola, cotidiano e lugar, “lugar e cotidiano são abordados no contexto escolar como oportunidade de desenvolver habilidades e competências que

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

contribuem para a formação cidadã e para a construção de conceitos constitutivos das especificidades do conhecimento geográfico”. (CALLAI, 2010, p.25).

Nessa perspectiva Helena Copetti Callai (2010) nos traz algumas indagações sobre o estudo do lugar, quais as possibilidades que temos em aprender e ensinar a geografia pautada e considerada no cotidiano da vida dos alunos, onde os oportunizam conhece-se como sujeitos pertencentes de um lugar e desenvolva habilidades para contribuir em sua formação e seus conhecimentos geográficos e qual relação os alunos têm com o mundo, e que existem varias possibilidades de estudar o lugar, porque são em seus espaços que define a origem, identidade e o seu pertencimento e os reafirmam como sujeitos históricos.

Nessa mesma linha, Rafael Straforini (2001) nos revela que para ensinar geografia as crianças, não devemos fragmentá-la em pedaços, eles precisam compreender o verdadeiro conceito dos espaços ao qual estão inseridos e a escola tem essa fundamental missão de orientá-los para tornar o ensino-aprendizagem da geografia significativa.

Para ensinar geografia os professores precisam utilizar diversos recursos que possa contribuir e influenciar de forma positiva na construção do conhecimento dos alunos e que a ênfase não seja dada apenas para as disciplinas de português e matemática, mas que tenha tanta importância como qualquer outra, o aluno precisa compreender sua história, fazer uma leitura critica do seu espaço, precisa apropriar-se deste conhecimento, “[...] ao ler o espaço, a criança estará lendo sua própria história, representada concretamente pelo que resulta das forças sociais, e particularmente, pela vivência de seus antepassados e dos grupos com os quais convive atualmente” (CALLAI, 2005, p.237).

As escolas precisam desconstruir este mito que só as disciplinas essências devem ter mais importância e precisa mudar este pensamento retrogrado e possibilitar aos alunos ir muito, mas além de decodificar os códigos formais, mas também aprender a ler o mundo que lhe cerca. Um exemplo de como deve ser o ensino da geografia é utilizar a interdisciplinaridade, é possível agregar as outras disciplinas com a geografia,

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

desta forma o professor utiliza essa proposta e leva ao aluno a embarcar em um mundo diferente do que já conhece.

A educação do campo deve ter como principal objetivo construir projetos voltados para as escolas do campo e que esteja atrelado ao desenvolvimento da comunidade local e desta forma o ensino da geografia tem muito para contribuir com a interação harmônica do homem com a terra e a natureza ela tem uma função social para a vida do homem do campo e deve ser discutidos com os alunos do campo, a fim de que percebam com mais clareza a dinâmica das lutas de classe dentro da sociedade capitalista. A educação do campo nos convida a olhar a escola camponesa de maneira que a faça defender seu ideal de liberdade, na perspectiva da descolonização e valorização da cultura e saberes historicamente silenciados, tendo como foco a ressignificação da escola e implementação de um currículo que contemple as diferenças e os diversos saberes populares.

4 O ENSINO DA GEOGRAFIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO: TEORIA X REALIDADE

Partimos do princípio que para analisar quaisquer desafios existentes dentro e fora dos espaços educativos é preciso compreender, antes de tudo, como o próprio processo de educação foi constituído como espaço de poder e alienação da sociedade ao longo do tempo, em especial nos espaços rurais.

Um cenário que é ainda mais complexo quando analisamos o contexto educacional nas áreas rurais, caracterizado pela ausência de infraestrutura nas escolas (quando há escolas nas comunidades), faltam de profissionais qualificados, materiais didáticos, etc. Não obstante as questões estruturais nota-se que a educação para os camponeses nunca foi pensada e planejada de acordo com sua realidade e necessidades, ou seja o projeto político das escolas, os planejamentos e os materiais didáticos são os mesmo da área urbana e quando muda, há no máximo algumas adequações. A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

consequência disso é a falta de interação entre alunos, professores e conteúdos que leva a existência de um modelo de ensino convencional que não promove a formação crítica e a emancipação dos sujeitos. Observa-se que as escolas do campo não preparam os alunos de forma a procurar o desenvolvimento de suas comunidades, pelo contrário há um distanciamento da realidade vivenciada e os conteúdos/temáticas discutidos em sala de aula.

É na contramão desse modelo e enquanto bandeira de luta e reivindicação dos movimentos sociais por uma educação de qualidade os povos do campo, que nasce a Educação do Campo. Nasce e tem dentre seus propósitos romper com as inúmeras injustiças impostas historicamente aos camponeses. “A Educação do Campo nasceu como crítica à realidade da educação brasileira, particularmente a situação educacional do povo brasileiro que trabalha e vive no/do campo” (CALDART, 2009, p.39).

Observa-se que as escolas do campo não preparam os alunos de forma a procurar o desenvolvimento de suas comunidades, pelo contrário há um distanciamento da realidade vivenciada e os conteúdos e temáticas discutidas em sala de aula. “A escola procurou formar grupos sociais semelhantes aos que vivem nas cidades, distanciados de valores culturais próprios” (PETTY et al, 1981, p. 38). Compreendemos que é necessária uma formação que valorize o homem do campo, sua cultura, sua tradição, costumes etc. Assim como também é preciso garantir, a formação dos indivíduos em seu próprio espaço de convivência. Daí a importância de ser ofertada aos povos do campo, uma formação de qualidade e em seus próprios espaços de vivência.

Nesse viés, as políticas públicas têm que ter o papel de possibilitar a formação de professores com um olhar para o campo brasileiro, não como um lugar atrasado, mas como um espaço rico socialmente, e culturalmente. A educação rural no Brasil tem preparado os alunos não para garantir seus direitos, mas para continuar sendo usado neste sistema capitalista, como mão-de-obra barata dos grandes latifundiários.

Enquanto projeto contra hegemônico, a Educação do Campo defende outro modelo de escola e educação. Compreende que a educação não se dá somente entre quatro paredes da escola e muito menos se restringe a figura do professor – o detentor

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

de todo o saber. Pelo contrário, têm em suas bases as ideias da pedagogia popular de Paulo Freire, a pedagogia do movimento e a pedagogia socialista, ambas com a valorização da formação crítica e política dos sujeitos, visando à emancipação social. Nesse sentido, a escola deve valorizar e ser constituída pelos sujeitos que vivenciam no espaço onde ela esta inserida.

Por ser uma proposta de educação voltada aos povos do campo, destaca-se a importância do vínculo entre ensino e trabalho, onde se discuta os conhecimentos relacionados com a terra, a agricultura familiar, a identidade dos povos e comunidades tradicionais, sua cultura, etc. Assim como reconheça os saberes já produzidos na comunidade e que o professor contextualize os seus saberes como o do seu aluno.

É nesse breve contexto que destacamos a importância e os desafios do processo de ensino e aprendizagem da Geografia na perspectiva da Educação do Campo. Enquanto ciência que tem como conceito chave o espaço geográfico, essa disciplina carrega consigo o papel de possibilitar aos sujeitos, a análise crítica das bases que sustentam a relação sociedade e natureza na construção do espaço (geográfico). “A Geografia é uma ciência que estuda processos, dinâmicos e fenômenos da sociedade e da natureza, para compreender as relações sociedade/espço/tempo que se concretizam diacrônica e sincronicamente, produzindo, reproduzindo e transformando o espaço geográfico nas escalas local, regional, nacional e mundial.” (EDITAL PNLD 2010, p.63).

Nesse sentido, pode-se possibilitar aos alunos uma análise estática da paisagem (sem envolvê-los, sem reflexões, questionamentos e/ou tensionamentos) ou uma análise crítica das contradições e desigualdades intrínsecas a esse processo, inserindo-os enquanto participantes de tal.

No Brasil por muito tempo a geografia que tem sido ensinada dentro das escolas é aquela que visa o interesse das classes dominante (alienação da classe trabalhadora), caracterizada pela memorização de estados, capitais e países, leituras de livros. Se pararmos para analisar os livros didáticos, observaremos um material extremamente descontextualizado, urbanocêntrico e mercadológico. Nessa linha, alguns

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

questionamentos têm sido levantados acerca de como a geografia tem sido ensinada nas escolas e, sobretudo nos espaços rurais e/ou com características fortemente rurais. São questionamentos constantes e que precisam ser discutidos e levados em conta na hora do planejamento escolar. Nesta pesquisa compreendemos que o estudo da geografia precisa ser voltado para a realidade dos alunos e suas vivências. Ao passo que a sociedade vai se desenvolvendo alunos e professores precisam seguir estas mudanças e compreender as distintas e contraditórias dinâmicas que envolvem o espaço geográfico. Nessa perspectiva acreditamos ser de suma importância à realização de uma ampla reflexão de como tem sido pensado e praticado o processo de ensino e aprendizagem da geografia no espaço escolar, em especial nas escolas rurais, esquecidas ao longo da história do país.

Trata-se de um desafio que vai muito além do que as teorias propõem. É preciso possibilitar aos alunos aprender a ler o mundo que está a sua volta sentindo-se pertencente a este espaço. No caso do campo é preciso romper com a visão preconceituosa (espaços atrasados, sem perspectivas de desenvolvimento) imposta historicamente a esse lugar.

As crianças desde muito cedo aprendem que o homem ao construir sua história alteram as paisagens e as modificam. Rafael Straforini (2001) nos leva a refletir como tem sido o ensinar e o aprender geografia na sala de aula e como ela tem sido pensada para a formação de cidadãos críticos e pensantes. Segundo o autor, para ensinar e aprender geografia o primeiro passo é partir do lugar de convívio, ou seja, da realidade dos indivíduos e seu cotidiano, para em seguida compreender qual ligação esse espaço tem como o mundo. A partir de um trabalho intercolar (do lugar a totalidade) os alunos poderão vislumbrar caminhos que fundamentarão suas interpretações da geografia municipal, estadual, nacional e até mesmo mundial.

A geografia que muitos professores hoje tem se esforçado em desenvolver nas escolas (geografia crítica), por muito tempo esteve fora dos currículos, pois era vista de maneira fracionada na disciplina de estudos sociais criando estereótipos culturais e

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

negando aos alunos a construção de conhecimentos sobre a diversidade de realidade social, cultural, geográfica e histórica.

As autoras Rosângela Almeida e Elza Yasuko em seu livro O Espaço Geográfico relatam que as crianças nem sempre compreendem os conceitos espaciais usados pelos adultos, principalmente aqueles emitidos na escola, daí a importância de um processo de ensino e aprendizagem que valorize o conhecimento que as crianças possuem e como articulá-los com as teorias e conceitos da Geografia. De acordo com as autoras, uma das possíveis estratégias para se trabalhar com as crianças a leitura do espaço geográfico é o trabalho com mapas mentais, iniciando com mapas da sala, da escola, da rua até mapas mais complexos do município, procurando considerar a faixa etária dos alunos.

Na geografia, o professor precisa levar aos alunos a compreender que o espaço geográfico faz parte do seu ambiente de convívio e que está relacionado ao universo.

Existe ainda pouca aproximação da escola com a vida, com o cotidiano dos alunos. A escola não se manifesta atraente frente ao mundo contemporâneo, pois não dá conta de explicar e textualizar as novas leituras de vida. A vida fora da escola é cheia de mistérios, emoções, desejos e fantasia, como tendem a serem as ciências. A escola parece ser homogênea, transparente e sem brilho no que se refere a tais características. É urgente teorizar a vida, para que o aluno possa compreendê-la e representá-la melhor e, portanto viver em busca de seus interesses. As ciências passam por mudanças ao longo do tempo, pois as sociedades estão em processo constante de transformação/ (re) construção. O espaço e o tempo adquirem novas leituras e dimensões (CASTROGIOVANNI, 2001, pág.11).

Vale ressaltar o papel do professor que enquanto transmissor do conhecimento deve elaborar suas aulas de forma a envolver os alunos buscando que ambos apaixonem-se pelo mundo das descobertas. O professor precisa trabalhar com algo visível aos alunos, para que estes compreendam que o mundo não são pedaços e sim o todo, ao qual ele se encontra inserido e ativo. Não se trata de ajustar o aluno ao meio, e sim produzir conhecimento sobre este espaço visando uma leitura crítica e que permita contribuir com propostas melhorativas para o lugar em que se vive.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Diante do mundo tão informatizado e atrativo a escola e os professores precisam criar/desenvolver novas práticas pedagógicas, visando com isso um processo de ensino e aprendizagem da geografia crítico, reflexivo e contextualizado. O ensino da geografia precisa proporcionar nos alunos uma aprendizagem significativa, tornando-os sujeitos participantes e interventores da sua realidade.

Os alunos precisam compreender que a Geografia não se restringe a estudar apenas mapas, estados, capitais e países, existem inúmeros outros espaços e linguagens a serem explorados: sua vida, seu pertencimento do lugar, sua origem, cultura e tantas outras especificidades. Nessa linha de pensamento, Callai (2002, pág.30) nos aponta que é de suma importância “estudar o lugar para compreender o mundo”. Pois tais afirmações nos remetem ao lugar como espaço de convívio, moradia e trabalho, pois ao mesmo tempo em que a vida se define em um lugar específico, este lugar é conectado ao global, onde torna-se necessário compreender as relações existentes entre o espaço de convívio e o mundo que está a sua volta.

E diante desse conjunto de reflexões e questionamentos que ressaltamos a importância social e acadêmica desta pesquisa. É importante ressaltar que embora existam inúmeros estudiosos e pesquisas sobre os desafios do processo de ensino e aprendizagem da geografia (CALLAI, 2010); (STRAFORINI, 2001); não há, na maioria destas, nenhuma vinculação com o espaço rural. Conforme apontado anteriormente, a Educação do Campo ainda constitui-se numa linha de discussão acadêmica recente e que demanda aos pesquisadores constantes reflexões e produções. Nesse sentido, essa pesquisa tem como propósito trazer a discussão dos desafios e possibilidades do ensino da geografia, na perspectiva da Educação do Campo e nas escolas situadas nas áreas rurais e/ou com características fortemente rurais. Para tal, toma-se como recorte empírico analítico a Escola Doutor Edvaldo Brandão Correia, no município de Conceição da Feira – Bahia.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

5 O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA DOUTOR EDVALDO BRANDÃO CORREIA – CONCEIÇÃO DA FEIRA (BAHIA)

Antes de apresentarmos as análises realizadas na Escola, cabe pontuar que Conceição da Feira é um município brasileiro do estado da Bahia, localizado na Região Metropolitana de Feira de Santana e do Recôncavo da Bahia. Sua população estimada em 2016 era de 22.840 habitantes segundo o IBGE, sendo 13.154 habitantes considerados urbano e 7.254 rural, o que equivale a cerca de 36% (IBGE, 2016). Cabe destacar que embora o percentual de população rural apresente apenas 36%, a área do município considerada pelo IBGE enquanto urbana possui fortes características rurais (economia, cultura, infra-estrutura, etc.), o que nos leva a uma reflexão sobre o que de fato é rural ou urbano.

A escolha do município decorre por dois motivos, o primeiro por ser o local onde resido e desenvolvo minha profissão de professora, inclusive de geografia. O segundo por ser localizada em território de identidade negra e rural onde a população existente no município é em sua maioria descendentes de escravos e indígenas que tiveram na base de sua formação sócio territorial e econômica a presença significativa da agricultura.

Em Conceição da Feira existem atualmente cerca de 25 escolas, sendo 14 localizadas na zona rural e 11 na zona urbana. Destaca-se que mesmo sendo localizada na zona urbana, há varias escolas que recebem alunos da zona rural e, conforme já pontuado anteriormente os demais residem em comunidades e/ou na própria sede que mesmo sendo considerada pelo IBGE enquanto urbana possui fortes características rurais, a exemplo da Escola Doutor Edvaldo Brandão Correia.

A Escola Doutor Edvaldo Brandão Correia, encontra-se localizada no centro da cidade de Conceição da Feira e atende cerca de 274 alunos, sendo 28 oriundos da zona rural. Os demais são de comunidades distintas e da sede do município. Destaca-se que mesmo sendo da sede, considerada urbana esses alunos vivenciam um espaço que possui historicamente fortes características rurais, sejam estas: econômica, cultura,

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

tradição, costumes, etc. Daí nossa problematização acerca de como os conteúdos, a destacar os de Geografia tem sido trabalhados pelos professores nas escolas onde eles alunos estudam.

De acordo com o PPP (Projeto Político Pedagógico) da Escola Doutor Edvaldo Brandão Correia (2011) a escola discute a formação escolar, tendo em vista o perfil dos sujeitos que atende. Algumas escolas localizadas em zonas urbanas atendem estudantes oriundos do campo. É o caso da escola que foi selecionada para esse estudo.

A LDB em seu art. 28º. diz que:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural (LDB, 1996, pág. 21).

Acreditamos que essa pesquisa possibilitará além de uma reflexão sobre os desafios e possibilidades do processo de ensino e aprendizagem de geografia na perspectiva da Educação do Campo, o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas voltadas à especificidade que envolve os alunos (e seu espaço de vivência) da escola Dr. Edvaldo Brandão Correia.

Compreendemos que o processo de ensino e aprendizagem da Geografia precisa estar relacionado ao cotidiano dos alunos. O papel da escola e em especial, desse componente, vai muito além dos conteúdos, implica em trabalhar com os alunos de forma crítica seus valores, sua história, as contradições vivenciadas, etc. Pois como nos salienta Callai (2010), Straforini (2001) o ensino da geografia deve partir sempre da realidade vivenciada pelos alunos. Para além da especificidade da geografia defendemos que a aprendizagem significativa deve ir além dos muros da escola.

Nesse contexto que reforçamos a importância social e acadêmica desta pesquisa, qual seja de desenvolver reflexões que permitam docentes, coordenadores e alunos perceberem e acreditem que há inúmeras formas de trabalhar o ensino da geografia de

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

forma articulada a realidade local e que esse processo pode ser bem mais produtivo quando se respeita a realidade do outro, sua crença, sua identidade, suas experiências e, principalmente, a relação do ser humano-lugar-espço-tempo.

Os questionamentos norteadores dessa pesquisa, conforme apontado anteriormente tem como base o intuito de problematizar como a geografia tem sido ministrada nas escolas e, sobretudo nos espaços rurais e/ou com características fortemente rurais. São questionamentos constantes e que precisam ser discutidos e levados em conta na hora do planejamento escolar.

Nesta pesquisa compreendemos que o estudo da geografia precisa ser voltado para a realidade dos alunos e suas vivencias. Ao passo que a sociedade vai se desenvolvendo alunos e professores precisam seguir estas mudanças e compreender as distintas e contraditórias dinâmicas que envolvem o espaço geográfico. Nessa perspectiva acreditamos ser de suma importância à realização de uma ampla reflexão de como tem sido pensado e praticado o processo de ensino e aprendizagem da geografia no espaço escolar, em especial nas escolas rurais, esquecidas ao longo da história do país.

Trata-se de um desafio que vai muito além do que as teorias propõem. É preciso possibilitar aos alunos aprender a ler o mundo que está a sua volta sentindo-se pertencente a este espaço. No caso do campo é preciso romper com a visão preconceituosa (espaços atrasados, sem perspectivas de desenvolvimento) imposta historicamente a esse lugar.

Cabe destacar que o papel da escola consiste em contribuir e possibilitar a formação crítica das crianças, de forma que elas consigam se situar no mundo e no que está a sua volta de forma que não se sintam tão distante do mundo como fazem muitos livros didáticos. Os conteúdos ensinados em sala de aula por vezes ignoram o saber do aluno, o que impede a interação entre sujeito e o objeto a ser estudado. Nesse sentido, o professor precisa estabelecer metas, planejamentos e criar ferramentas e subsídios que garantam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, onde a realidade social seja transformada de forma a aprimorar a essência da prática educativa. As crianças desde

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

muito cedo aprendem que o homem ao construir sua história alteram as paisagens e as modificam.

Frente a essa discussão que nos propomos a desenvolver a pesquisa de campo, com destaque para as três oficinas temáticas, realizadas nos três ciclos em análise.

Durante a primeira oficina, denominada “O trabalho no espaço rural” foi possível observar que os alunos tiveram resistência para desenvolvê-la porque relatavam que seus pais não tinha recursos suficientes para comprar os matérias para a execução da atividades, mas durante o processo observaram que com matérias recicláveis poderiam construir as ferramentas utilizada pelo agricultor. Destacamos as principais atividades econômicas desenvolvidas no espaço rural do município e como essa atividade caracteriza as paisagens do campo. O principal objetivo, identificar os diferentes tipos de atividades econômicas praticadas nos espaços rurais pelo homem do campo e os produtos provenientes deles.

A proposta desta primeira oficina temática foi mostrar para os alunos que dependemos do homem do campo para sobreviver e que ele faz parte da cultura de um povo que historicamente foi perdendo seu espaço e excluído da sociedade, por conta do capitalismo e do agronegócio exemplo disso é a atividade econômica do município (avicultura) que ocupa 90% das terras do município.

Figura 3. Imagens das oficinas realizadas na escola em estudo.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Na segunda oficina, dedicada à construção de jogos, os alunos participaram de forma ativa, pois ao mesmo tempo em que construíam os jogos também aprendiam diversos conteúdos que antes eram vistos como técnica de memorização. Nesta oficina foi possível trabalhar e representar o município por meio de mapas e jogos, o que os levaram a compreender que seu município faz parte do mundo e os fenômenos ali existentes estão conectados a outros espaços e realidades.

Destacam-se também as discussões realizadas envolvendo os aspectos do campo, no qual os alunos puderam observar que mesmo sendo considerada uma área urbana, o município de Conceição da Feira é fortemente marcado por traços rurais.

Na terceira oficina trabalhamos com o tema: De onde vem a energia elétrica? Os alunos perceberam que a ação humana transforma o modo de vida das pessoas, refletiram a respeito do desequilíbrio ambiental (desmatamento, poluição, desperdício de água e de energia), identificaram as razões e os processos pelos quais os grupos locais e a sociedade transformam a natureza.

Outro fator importante foi o destaque as pessoas que moram próximas à barragem que tiram seu sustento da pesca no rio. No final, com auxílio e orientação da professora, os alunos construíram uma maquete da barragem para que fossem observados vários fatores que envolvem a construção tais como: O impacto ambiental, perigo da ponte que corta o rio e das pessoas que moram próximas da barragem por causa do perigo das cheias dos rios em períodos de chuvas. Com destaque também, para os impactos sociais, econômicos e ambientais que as barragens causam a diversas populações que vivem no campo e sobrevivem dele.

Os materiais utilizados na construção e execução das oficinas reutilização e reciclagem de materiais com custo zero para os alunos. Outro fator preponderante foi fazer com que os alunos se sentissem atraídos e participantes em estudar geografia, utilizando as oficinas como ferramenta da aprendizagem com as quais foram de fundamental importância para as turmas destacando que os trabalhos foram feitos em

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

três turmas de series diferenciadas, era visível perceber a empatia das turmas no momento das aulas e realização das atividades proposta.

As oficinas feitas em sala de aula foram primordiais para a continuação e execução desta pesquisa, pois é desta forma que iremos entrelaçar o ensino da geografia com a educação do campo. Muitos desafios foram encontrados durante a execução da pesquisa, em especial, por parte do corpo docente e administrativo da escola que relataram que o PPP (Projeto Político Pedagógico) não fala nada sobre a educação do campo.

Falar da escola do campo e no campo é desafiar o improvável e buscar meios para agregá-las na proposta da escola, já que esta demanda não se encontra incluída no currículo da escola. Mesmo observando que o município possui características fortemente rurais, a maioria das escolas em especial a escola aqui analisada, não está preparada para lidar com demandas que são próprias e significativas para a vida dos discentes que tem sua vida ligada com a campesina.

Portanto, é preciso exigir um novo olhar e postura para os objetivos, metodologias e conteúdos planejados e pensados para os alunos oriundos do campo. É preciso chamar a atenção de todos os envolvidos no processo educativo que a falta de consistência e coerência teórico/prática de muitos professores inviabiliza, quase sempre a construção de um projeto educativo que caminhe na formação de sujeitos capazes de refletir sobre sua própria vida e o mundo que os cerca.

As atividades desenvolvidas auxiliaram na compreensão dos alunos nas diversas temáticas trabalhadas, porque consistiram em atividades que os discentes participaram do planejamento e excursão, o que os levou a entender que existe uma ligação direta da sua origem com a do homem do campo, sendo assim responsáveis pelas descobertas e busca de respostas que antes não era possível de compreender, tornando-se participantes ativos da construção da sua história.

Entrelaçar o processo de ensino-aprendizagem da geografia com a Educação do Campo torna-se de extrema importância, uma vez que o objeto de estudo dessa ciência é o espaço (geográfico) e, é neste onde se desenvolvem as relações entre sociedade e

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

natureza. Nesse sentido o professor precisa através dos conhecimentos geográficos construir com os alunos a tarefa de conhecer o espaço, saber analisá-lo criticamente e ter uma postura ciente de sua responsabilidade social. Para isso, ele precisa conhecer a realidade onde está inserido.

O modelo atual de educação e ensino de geografia, conforme pontuado durante toda a pesquisa ainda é arduamente contraditório e tradicional. Os alunos oriundos do campo são “obrigados” a conhecer na escola uma realidade urbanocêntrica e mecânica, na maioria das vezes totalmente distante de suas realidades vivenciadas.

Nesse sentido, o desafio de entrelaçar a educação do campo com o processo de ensino e aprendizagem da geografia, consiste exatamente em trazer essa realidade, essa origem e identidade dos povos do campo para o contexto escolar. As atividades desenvolvidas durante a pesquisa demonstraram de um lado, o desconhecimento e distanciamento dos alunos de sua realidade e, por outro, o quanto trabalhar com conteúdos voltados a sua realidade, com certa continuidade, pode contribuir no entendimento crítico das temáticas e, principalmente valorização da cultura e tradição local.

6 PARA NÃO CONLUIR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos nossas reflexões com a compreensão da necessidade de transformar o ensino da geografia em algo que dê significado a vida dos alunos, de forma que os mesmos sintam-se parte integrante desse processo. Ensinar geografia tem sido o grande desafio, pois mesmo sabendo que é muito importante, pois ela foi marcada por muitos anos com o ensino tradicional onde existia a explicação de que o Planeta Terra era estudado por partes, não valorizava o papel do homem como sujeito histórico, não priorizava as relações sociais, alunos memorizavam e descrevia os elementos que compõe a paisagem sem, contudo estabelecer relações diretas com sua identidade territorial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

O trabalho foi desenvolvido por meios de estudos de textos teóricos, onde percebemos a importância de trabalharmos a geografia articulando com a realidade e as especificidades dos alunos oriundos do campo, valorizando-os como parte importante do processo histórico e emancipatório, onde os sujeitos se vejam como ativos e que se contraponem a cultura dominante e que até nos dias atuais dominam um povo.

Desta maneira fizemos um estudo sobre o ensino de geografia fazendo uma análise crítica entre a teoria e a prática que vem sendo ofertado no município de Conceição da Feira, especialmente na escola Dr. Edvaldo Brandão Correia e como tem se reproduzido por anos a mesma forma de ensinar geografia, apenas o que traz nos livros didáticos ou anualmente em datas específicas (datas comemorativas), há destacar o dia 23 de julho, data comemorativa da emancipação política do município.

Os alunos por sua vez, devem ser considerados sujeitos criativos e autônomos, capazes de reelaborar novos conhecimentos a partir das diversas informações que já dispõem sobre o mundo em que vivem, e das trocas de experiências e conhecimentos realizadas mediante processos de socialização e interação. Desta forma é preciso romper com a hegemonia de aprender território como lugar fragmentado ou fracionado e sim, como um espaço repleto de culturas, identidades e valores humanos.

No caso do ensino da geografia, voltado às escolas do campo, foi possível analisar os principais desafios e possibilidades do processo de ensino e aprendizagem, a partir da realidade presente na escola Doutor Edvaldo Brandão Correia no município de Conceição da Feira – BA. Tal desafio e abordagem é ainda mais complexo, porque não existe formação específica para os docentes trabalhar com as demandas próprias das escolas do campo, eles apenas cobrem as lacunas deixadas pelo tempo e sistema educacional.

Sabemos que a escola do campo é o local ideal para a construção de novas possibilidades na construção coletiva dos saberes, na contribuição da relação do homem com a natureza, onde possa preparar os indivíduos a fazer o movimento inverso do que está posto culturalmente e historicamente. Por fim, afirmamos que somente com o olhar diferenciado e uma educação crítica, os estudantes poderão criar canais de diálogo entre

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

o rural e o urbano, sem estereótipos e pré-julgamentos. Daí a importância de um processo de ensino e aprendizagem de geografia crítico e consciente com as especificidades que envolve a sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues, org. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo, Brasiliense, 1984.252 p.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Nº 9394/1996. Brasília: 1996.
- BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia**. MEC/SEF, Brasília, 1998. CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: ática, 1986.
- CALDART, Roseli Salete (org.) **Dicionário da Educação do Campo**. / Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o Mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**, v, 22 / 2010.
- CASTROGIOVANNI, Antonio. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano- organizador**.-Porto Alegre: Mediação, 2000.176p.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 1995.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2000.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARISIA, Margarida.; BUITONI, Santiago. **Geografia: ensino fundamental**.-Brasília Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica,2010.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

PORTUGAL, Jussara. **Educação geográfica:** diversas linguagens, organizador.-
Salvador:EDUFBA,2018

SECRETARIA MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DA FEIRA. **Projeto Político Pedagógico.** Conceição Da Feira: 2011

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar nas séries iniciais:** o desafio da totalidade mundo.2001.155f. Dissertação (Mestrado)- Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campina.